Data: 07.02.2018
Titulo: Diplomatas protestam mas ministro reafirma escolha de Nóvoa para a UNESCO
Pub: Público
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 8
Área: 421cm²/ 45%
Tiragem: 72.253
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6004600

QuickCom comunicação integrada

António Sampaio da Nóvoa foi candidato à Presidência da República em 2016

Diplomatas protestam mas ministro reafirma escolha de Nóvoa para a UNESCO

Diplomacia
Bárbara Reis

Associação sindical critica opção por embaixador político. Santos Silva diz que Sampaio da Nóvoa fará "um belíssimo trabalho"

A Associação Sindical dos Diplomatas Portugueses fez ontem um apelo público para que o Governo "reconsidere" a nomeação de Sampaio da Nóvoa para o cargo de embaixador de Portugal da UNESCO, mas pouco depois o ministro dos Negócios Estrangeiros reafirmou a escolha.

"Não tenho comentário a fazer", disse Augusto Santos Silva ao PÚBLICO. "As razões que explicam a escolha do professor António Sampaio da Nóvoa são mais do que evidentes e eu já as dei. Estamos muito contentes por ele ter aceite o nosso convite para ser o representante permanente de Portugal na Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura [UNESCO] e achamos que vai fazer um belíssimo trabalho."

No comunicado, a associação dos diplomatas diz que a notícia do PÚBLICO foi "motivo de completa surpresa e estranheza" e argumenta não ver no caso "excepcionalismo de circunstâncias" que justifique "suspender" o padrão dos últimos anos em que foram nomeados menos embaixadores políticos para postos diplomáticos. "A representação da República Portuguesa junto de outros Estados e organizações internacionais (...) deve assentar no exercício profissional do ofício diplomático, que se aprende e treina durante uma vida dedicada ao serviço público."

O último embaixador político português foi o actual presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues (da OCDE), em 2011, e antes dele houve muitos outros, de

Manuel Maria Carrilho (2009-10) a Maria de Lourdes Pintasilgo (1975-81), ambos na UNESCO.

Alguns diplomatas ouvidos pelo PÚBLICO, no entanto, consideram que a decisão do ministro é um "retrocesso" em relação à prática dos últimos vinte anos, período a partir do qual as nomeações de embaixadores políticos têm vindo a diminuir, e receiam que essa "consolidação" comece a ser posta em causa. Um diplomata disse que a UNESCO não é um fórum técnico de educação, no qual o perfil de Sampaio da Nóvoa encaixa de forma natural, mas um fórum político de negociação internacional, que exige a experiência dos diplomatas. Outro diplomata destacou o trabalho feito pela diplomacia nas campanhas de António Guterres, Mário Centeno e agora António Vitorino para cargos internacionais.

Ao PÚBLICO, o ministro Santos Silva destacou que "estas escolhas são excepcionais, e devem continuar a ser excepcionais", e que, por isso, "são escolhas muito bem pensadas, para lugares muito precisos". E concluiu: "Quem conduz a política externa é o Governo e quem a executa é o ministro dos Negócios Estrangeiros."

A associação sublinha que o seu protesto não representa "qualquer desconsideração pelo reconhecido mérito e experiência do Professor Sampaio da Nóvoa no ofício académico, nem pelo seu contributo para a causa pública e para a vida política nacional". O que está em causa, escreve, é "o valor demonstrado pela diplomacia portuguesa, cujo mérito tem vindo a ser tão evidente em sucessos dos últimos anos".

O PÚBLICO tentou ouvir o antigo candidato à Presidência da República António Sampaio da Nóvoa.

breis@publico.pt

Área: 421cm²/ 45%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6004600